

A POTEOSE E DESLUMBRAMENTO

em Braga e no Sameiro

Dificuldades de um jornalista

É o sr. Padre Miguel de Oliveira, indiscutivelmente, um dos grandes jornalistas da actualidade. Tem a sua maneira própria, o que vale dizer que nunca se torna banal. As suas crónicas, mesmo que apareçam como simples quadros de luz e sombra, vão muito além do que poderia supor-se à primeira vista: ou entram no estudo da história ou reflectem a análise profunda dos homens e das coisas.

Como enviado especial das Novidades, o sr. Padre Miguel de Oliveira esteve em Braga durante o Congresso Mariano.

Ao fim da Grande Peregrinação ao Sameiro, depois dessa jornada inolvidável cujo deslumbramento anda ainda e por muito tempo andarão nos nossos olhos, quisemos perguntar-lhe:

— Então, muito cansado?!

— Tudo foi relativamente fácil até aqui, meu amigo, mas agora já não sei dizer nada. Já a pena não corre sobre os «linguados». Emperrei no Sameiro...

Este pequeno episódio serve para confirmar que as festas marianas nacionais terminaram em tal grandeza, em apoteose tão magnífica, que até os jornalistas — mesmo os que se medem pela competência do Padre Miguel de Oliveira — sentiram a tortura de não saber dizer como foi. Naquela hora, gostariam de sentir-se apenas peregrinos. Gostariam de ganhar o tempo somente a rezar, pousando a pena aos pés da Virgem, em sinal de humilde vassalagem. Que os jornalistas, quando são grandes, têm alma que reza e canta!...

Clamor de Juventude

UMA das notas mais vibrantes e coloridas do Congresso de Braga foi a presença da Juventude. E o facto vem dizer-nos que já não são apenas as mulheres e as crianças que aparecem nestas manifestações de fé e piedade. São também os rapazes e as raparigas de Portugal, conscientes dos seus deveres de homens de amanhã. As igrejas, por aí além, já cantam a esperança de um mundo melhor, já sentem, mesmo junto ao altar, o fervor de milhares e milhares de jovens.

Foi assim em Braga. Por toda a parte, nas ruas e avenidas, na Sé Pri-

(Continua na 8.ª pág.)

TIVEMOS a dita de estar em Braga nos dois últimos dias do Congresso Mariano Nacional e de subir, com milhares e milhares de peregrinos, a montanha sagrada do Sameiro.

Habitados às apoteoses e aos deslumbramentos de Fátima, poderíamos supor que em mais parte alguma nos fosse dado contemplar e viver um espectáculo semelhante. Os olhos, em Fátima, teriam vencido a tirania de todos os limites e ultrapassado a linha de todos os horizontes. Se a encosta agreste da Serra de Aire recebeu em comunhão o próprio Céu, que mais seria capaz de confundir e extasiar à luz do sobrenatural, que renovado fogo de Pentecostes poderia trazer à alma, em mais fecunda graça de baptismo, a angústia de já não caber no peito, e partir assim, como partiram os apóstolos da primeira hora, para todas as batalhas do Reino de Deus?!...

Mas não. Portugal, do Minho ao Algarve, é Terra de Santa Maria. Não queira pois encontrar-se o trono da Rainha e o altar da Senhora mais no fundo dos vales que no alto das montanhas, mais na graça das capelinhas brancas da Beira-Mar que ao pé das fontes dos caminhos serranos. Verdadeiramente, os tronos e os altares da Imaculada Padroeira da Pátria igualam-se e confundem-se, do Norte ao Sul, na alma do nosso povo. E foi assim que nós vimos agora, com este sentido católico de filhos da Igreja, a apoteose e o deslumbramento das comemorações nacionais realizadas em Braga e no Sameiro.

Do Congresso Mariano — da sua elevação,



Imagem de Nossa Senhora do Sameiro

do seu brilho, da profundidade de todos os discursos, da sinceridade e cultura de todos os oradores — ainda pode dizer-se qualquer palavra que sirva para registar o facto como o mais audacioso testemunho do caminho percorrido desde há cinquenta anos e o guarde nos registos áureos da História da Igreja em Portugal. Não se cumpriram, então, as profecias do jacobinismo maçónico...

Com efeito, quem haveria de dizer que em terras lusitanas, volvidos poucos anos depois de sangrentas revoluções, a cultura católica nacional — não já apenas do clero mas de tantos e tantos leigos esclarecidos e formados na doutrina filosófica, teológica e moral da Igreja — poderia afirmar-se assim, abertamente, sem medo de nada e de ninguém, sem respeitos humanos que rebaixam e degradam?!

O Congresso foi público: parlamento de cortes gerais, onde a ciência mariológica tanto se mostrou no ardor da juventude como no fervor cristão de alguns lentes das nossas Universidades.

★

E o Congresso, que não se fez, como fica dito,

à porta fechada, extravasou das salas medievais da Biblioteca, do salão nobre do Seminário e das naves da vetusta Sé Primacial para as ruas da velha urbe, para a praça maior da «augusta» cidade, para o próprio Estádio 28 de Maio.

Foram extraordinariamente grandiosos os actos de culto externo integrados no programa geral do Congresso Mariano.

As ruas e avenidas da Roma Portuguesa sentiram, a crepitar no fulgor de milhares e

(Continua na página 8.ª)

Do Brasil a Portugal

A sessão soleníssima do encerramento do Congresso realizou-se no Teatro Circo, que apresentava um aspecto esplendoroso, quase diríamos deslumbrante.

Pertencia a última palavra ao Eminentíssimo Cardeal Legado. E ele disse:

— Encontrando-me um dia no Rio de Janeiro, no encerramento de um grande Congresso Eucarístico, pronunciaram-se estas palavras que considero as mais felizes que se poderiam ter dito em tal circunstância: «Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!»

Era a voz do Brasil. E eu respondi: «Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo e sua Mãe Maria Santíssima!»

Esta é a voz de Portugal. Na véspera, já Sua Eminência havia dito:

— «Portugal tem especiais razões para louvar e invocar a Virgem Santíssima. Para todos os cristãos ela é Nossa Senhora; para os portugueses, no privilégio da sua Conceição Imaculada, é ainda nossa por novo título, pois é a excelsa Padroeira. Nasceu Portugal com nome que era dela: Terra de Santa Maria. Mas mais que pelo nome, Portugal pertenceu-lhe sempre pela alma e pelo coração».

E o Senhor Bispo da Guarda, falando no Sameiro, depois de dizer que valia a pena dar a volta ao mundo para chegar ali e contemplar tão maravilhoso espectáculo, afirmou, num arroubo de entusiasmo:

— Feliz o povo cujo Rei é Deus e cuja Rainha é a Mãe de Deus!

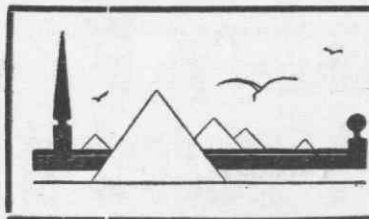
Um pão... ou outro pão

FOI o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro quem teve a honra e a felicidade de celebrar a Missa Campal das Crianças, no Estádio 28 de Maio, durante o Congresso Mariano de Braga.

O magnífico e sumptuoso campo de jogos tornou-se, para este fim, numa sumptuosa e magnífica Catedral de oração, tenaz por cúpula o próprio azul do céu.

Terão assistido mais de 50 mil pessoas e comungaram cerca de 20 mil crianças vindas de todos os recantos do Minho e de toda a vasta Arquidiocese Bracarense.

(Continua na 8.ª pág.)



AVEIRO

O «Grupo Coral Aleluia» em Coimbra e em Lisboa

Em concertos promovidos pela Pró-Arte, apresentou-se recentemente em Coimbra e em Lisboa o «Grupo Coral Aleluia», desta cidade.

Redundância seria afirmar que, uma vez mais, o magnífico conjunto se impôs e trouxe para Aveiro os louros merecidos pela sua confirmada categoria.

Coimbra e Lisboa puderam apreciar a «segurança, a afinação e a precisão rítmica» do nosso Coral, que tanto honra e prestígio a terra onde nasceu e a que pertence.

Rejubilamos com o facto, felicitando o sr. Carlos Aleluia pelos novos triunfos.

«Património dos Pobres»

A Câmara Municipal aprovou, por unanimidade, a cedência gratuita de 247 metros quadrados de terreno na via do Senhor das Barrocas e 1.575 metros quadrados próximo do Bairro da Santa Casa da Misericórdia, respectivamente à Fábrica da Paróquia da Freguesia da Vera-Cruz e à Fábrica da Paróquia da Freguesia da Glória. Estes terrenos destinam-se às casas para indigentes.

Esta deliberação carece da aprovação do Conselho Municipal e de Sua Excelência o Ministro do Interior.

Acidente de viação

Quando há dias regressava a Aveiro, entre Fermelã e Angeja, saíu do leito da estrada e caiu por uma ribanceira uma furgoneta em que viajavam seis pessoas de Aveiro.

Do desastre resultou ficarem feridos todos os ocupantes do veículo, mas com maior gravidade António Correia Ventura, de 20 anos, que veio a falecer pouco depois de chegar a sua casa.

Era filho do sr. Francisco Ravara Ventura, residente na América do Norte, para cuja companhia esperava seguir em breve, e neto do sr. Francisco Ventura, antigo negociante de pescado nesta praça.

Rua do General Silvério

Iniciaram-se os trabalhos de construção do murete, na Rua do Mercado de Manuel Firmino, que há-de sustentar a rampa, a ajardinar, entre este arruamento e a artéria do General Silvério.

Fernando Seixas

Acaba de ser colocado no lugar de tesoureiro da Agência do Banco Português do Atlântico em Aveiro o sr. Fernando de Sá Seixas, que desempenhava, com a maior competência e zelo, as funções de gerente do Grémio da La-

voura de Aveiro e Ilhavo.

Pessoa da maior seriedade e que entre nós goza de grandes simpatias e amizades, estamos certos de que ocupará o seu novo lugar, pelo qual o felicitamos, a contento dos seus superiores e colegas.

Calcificação da água que abastece a cidade

Dentro de breve tempo, possivelmente ainda no corrente mês, a água que abastece a cidade será tratada pela cal, a fim de lhe reduzir o poder agressivo que possui.

A câmara de tratamento e a aparelhagem respectiva, no Vale das Maias, aguardam apenas a vinda de um técnico da casa fornecedora dos maquinismos, a firma Alfredo Alves, de Lisboa.

Mocidade Portuguesa

Foi inaugurado, no dia 14 de Junho, na Casa da Mocidade, o I Salão Regional de Jornais de Parede, em que estiveram representados os Centros Escolares n.ºs 1 e 2, respectivamente da Escola Industrial e Comercial, do Liceu de Aveiro e do Centro Extra-Escolar n.º 1. No acto inaugural fez uma palestra o Comandante de Castelo, Armando de Matos, que explicou aos filiados como fazer um «Jornal de Parede».

Os jornais foram classificados por um júri constituído pelos srs. Drs. Alfredo dos Santos e Amadeu Cachim, Escultor Dario Boaventura, prof. Ernani Moreira da Silva e Américo Ramalho, tendo sido atribuídos os seguintes prémios.

O melhor jornal—«Alerta»—número de Novembro, do C. E. n.º 1. Colaboração artística—1.º prémio—Joaquim Gaspar Albino, do C. E. n.º 1. 2.º prémio—André Ala dos Reis, do C. E. n.º 2. Saúl Ferreira, do C. E. n.º 1. Colaboração literária—1.º prémio—João Herculano, do C. E. n.º 1. 2.º prémio—Joaquim Gaspar Albino, do C. E. n.º 1. Armando Matos, do C. E. n.º 2. Menções honrosas—Poesia—Armando de Matos, do C. E. n.º 2. Ensaio—Gaspar Albino, do C. E. n.º 1. Reportagem—Armando de Matos, do C. E. n.º 2. Divulgação—Gaspar Albino, do C. E. n.º 1. Doutrina—Armando de Matos, do C. E. n.º 1.

Luz eléctrica em S. Jacinto

A Câmara, em reunião de 31 do mês findo, aprovou as bases do contrato de fornecimento de energia eléctrica, em baixa tensão, pelos Estaleiros de S. Jacinto.

A concessão carece ainda de autorização do Conselho Municipal e do Ministério do Interior.

Nossa Senhora da Saúde

(Continuação da 8.ª pág)

de ecoar o ribombar do trovão e o céu abre-se num sol diamantino. Os passaritos, até ali aninhados por entre a ramagem das carvalheiras, despertam saltitantes e em gorgelo mavioso animam o acesbrochar da luz.

Penetrando por uma fresta do telhado, um raio de sol vem saudar a pequenina imagem, emprestando-lhe um brilho resplandecente que fere a rotina da pobre mãe. Contudo, em olhar alternado que fixa os rostos da Virgem e do seu filhinho, entrega-se incondicionalmente ao sofrimento que dilaceraria as fibras mais duras dum coração empedernido. E nesse vai-vém de olhares, eis que a alma dessa mulher aflita se ilumina com o esplendor sacrossanto da confiança que a sua fé inquebrantável fez raiar perante o tumulto de sofrimentos; o pequenito, erguendo suavemente a cabecinha loira, ilumina com a graciosidade de infância o ambiente silencioso, balbuciando estas simples palavras que no cérebro da mãe ficaram gravados como o maior poema que uns ouvidos podem escutar uma vida inteira:—Mãe puque cholas?

E no altar humilde dessa simples capelinha rústica, a Virgem parecia sorrir.

Navio-motor «Capitão José Vilarinho»

Largou do Tejo para a faina do bacalhau o novo navio-motor «Capitão José Vilarinho», da nossa praça, que recentemente foi benzido, na Figueira da Foz, pelo Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Aquela magnífica unidade foi visitada, antes da partida, pelo sr. Ministro da Marinha e outras distintas individualidades.

Exposição de Faianças Decorativas

As «Faianças de S. Roque, L.da», desta cidade, inauguram hoje, à Rua de Coimbra, n.º 21, uma exposição das suas apreciadas faianças decorativas, a qual estará patente ao público até ao dia 10 de Julho próximo.

Novo Professor Universitário

Foi chamado à efectividade de Professor da nova Faculdade de Economia da Universidade do Porto o sr. Dr. Camilo Cimourdain de Oliveira, genro do sr. Dr. Alberto Souto.

«Farrapeiro do Pobre»

Já há tempos o nosso jornal falou desta relevante iniciativa a favor dos pobrezinhos. Ela vai agora realizar-se em Aveiro. Diremos pormenores para a semana, contando, desde já, com a melhor aceitação do público.

Sociedade

Aniversários

Hoje — D. Ilda S. Tabor-da, esposa do sr. Desembargador Anselmo Tabor-da; Maria Antónia Magano, filha do sr. Prof. Doutor Fernando Magano.

Amanhã — Dr. José Arnaldo de Quina Ferreira e Delmiro Henriques de Almeida.

Em 21 — Dona Luísa Maria de Lemos Manoel (Atalaya); Maria Teresa Santa Marta Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo; Ana Maria Machado de Andrade Piçarra, filha do sr. António Mendes de Andrade Piçarra.

Em 22 — D. Maria Helena Farto Ferreira Ramos de Vaz Duarte, esposa do sr. Capitão Avelino Tavares Vaz Duarte; D. Emília Gomes Neto Borges, esposa do sr. Capitão Alvaro Borges; Maria Adelaide Ramos, filha do sr. Aníbal Ramos; e 1.º Sargento Fernando Bettencourt.

Em 23 — D. Maria da Glória Matos.

Em 24 — D. Palmira Valente.

Em 25 — Maria Luísa Ramos, filha do sr. António Nunes Ferreira Ramos; Ascensão Martins, filha do sr. José Martins; e António Pereira dos Santos Tabor-da, filho do sr. António dos Santos Tabor-da.

Quem viaja

Depois de passar algum tempo nesta cidade, partiu de novo para a Africa Oriental, acompanhado de sua esposa, o sr. Carlos do Roque, antigo remador dos Galitos.

— Regressaram de La Toja, Galiza, acompanhados de suas esposas, os srs. Eng. Ernani Salgueiro e João dos Santos Júnior, que naquela estância estiveram alguns dias.

Casamentos

No dia 5 do corrente, no Santuário de Fátima, celebraram o seu casamento a sr.ª D. Maria da Conceição de Albuquerque Patena e o sr. Dr. José Manuel de Portocarrero Canavarro.

A noiva é filha da sr.ª D. Maria Joana de Albuquerque Branco de Melo Patena e do sr. Dr. Custódio Patena; o noivo é filho da sr.ª D. Maria Filomena da Silveira Pereira Bravo de Portocarrero Canavarro e do sr. Dr. Adriano Canavarro Crispiniano da Fonseca.

A cerimónia, que foi presidida pelo sr. Cônego José Galamba de Oliveira, revestiu-se da maior intimidade.

Ao novo lar, que recebeu do Santo Padre uma bênção especial, deseja o Correio do Vouga todas as venturas.

— Na igreja de São Paio da Torreira, realizou-se, no passado dia 15 do corrente, o casamento da menina Maria Luísa Piroa Sardo, da freguesia do Monte, filha da sr.ª D. Felicidade Piroa e do sr. Joaquim Maria Sardo, nosso assinante, com o sr. Erasmo Diamantino Rodrigues Farinhas, de Pardilhó, filho da sr.ª D. Maria da Luz de Matos e do sr. Diamantino Rodrigues Farinhas.

CINEMA

HOJE:

Sangue vermelho — Um filme de aventuras, em technicolor, com George Montgomery e Ellen Drew. Exibe-se no Teatro Aveirense. Classificação oficial: Para maiores de 13 anos. Juntamente exhibe-se o jornal de actualidades da SPAC, que apresenta algumas vistas das Festas da Cidade.

AMANHÃ:

Confesso — Um drama cujo argumento gira à volta da confissão, interpretado por Montgomery Clift e Ann Baxter. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Classificação: Para maiores de 13 anos. **Apreciação moral:** Filme bastante violento, embora constitua uma lição flagrante e imponente. **Para adultos.**

E' o drama heróico de um sacerdote católico que um dia ouve em confissão um criminoso, autor dum assassinio. A polícia, nas suas investigações, culpa o sacerdote como seu autor. Este suporta todos os vexames com soberana dignidade até que a mulher do autêntico criminoso acusa o marido como verdadeiro culpado.

Moulin Rouge — Uma película francesa, em technicolor, com José Ferrer e Zaza Gabor, que foca a vida agitada de Paris, pela época de 1900. Exibe-se à tarde e à noite na segunda-feira no Teatro Aveirense. Classificação oficial: Para adultos. **Apreciação moral:** Ambiente de vício, cenas de cabaret. **Para adultos.**

TERÇA-FEIRA:

A hora da vingança — Um filme dramático de J. Artur Rank, com John Mills e Eva Bergh. Exibe-se no Cine Avenida. Classificação oficial: Para maiores de 13 anos. **Apreciação moral:** A vida amorosa dos protagonistas faz-nos reservar o filme para adultos.

Agradecimento

A família de Antero Simões Pereira, julgando ter agradecido a todas as pessoas das suas relações e estima que a acompanharam na sua grande dor e que se incorporaram no funeral de seu saudoso Pai e Sogro, vem, por este meio, apresentar as suas desculpas àqueles que, por insuficiência de endereço, não tenham recebido o seu agradecimento.

VENDE-SE

Mobiliário de quarto, em castanho, e de sala de jantar, novas e modernas, carpetes, quadros, candieiros, etc., por motivo de retirada.

Falar a Celeste Neto, em Azurva, em frente à capela.

Presidiu à cerimónia o sr. Padre Manuel Maria da Silva Pereira, pároco de Macinhata do Vouga e grande amigo da família da noiva.

Ao novo lar cristão deseja o Correio do Vouga todas as felicidades e graças de Deus.



«PATIENTER PATI»

DESDE que o famigerado Faruk foi forçado a abandonar a terra das Pirâmides, é facto comprovado que as coisas não têm andado pelo melhor. E assim, o Egipto é hoje do Conselho de Revolução, amanhã de Neguib, logo a seguir de Nasser... É uma casa onde todos ralham...

Pois bem. Segundo o que a rádio e os jornais levam aos quatro cantos deste nosso velho mundo, na terra milenária que o Nilo atravessa e enriquece, as revoltas e as conspirações sucedem-se num ritmo verdadeiramente impressionante. São também de espantosa regularidade as prisões, os julgamentos e as execuções que a seguir têm lugar...

Assim se justifica, com verdadeiro humor, o diálogo atribuído a dois oficiais, após o almoço, na parada de um quartel do Cairo: — Que é que tu achas? Esta tarde dormimos a sesta ou fazemos uma revoluçãozinha?

O leitor, que até agora tem perdido o seu tempo com este arazoado, está, certamente, um tanto atónito e já deve ter perguntado a si mesmo qual a relação que existe entre o PATIENTER PATI do título e o que vai pelo Egipto... Se, porém, tiver coragem bastante para deperdiçar mais alguns preciosos momentos, verá satisfeita a sua curiosidade quando lhe dissermos a razão pela qual nos permitimos roubar-lhos. E' esta: Estamos precisamente como o oficial da anedota!...

Sim, meu querido leitor, tem mesmo muita razão para o misto de espanto e dúvida que esse seu sorriso traduz e para a pergunta que acaba de formular... Não estamos embriagados nem doidos!... Só, apenas, unicamente, como o oficial egípcio, indecisos... entre o dormir uma boa soneca e o prantar no papel alguma coisa das muitas que — numa posição incómoda, mas necessária, — lemos, ouvimos ou nos assaltam o espirito.

Por mal dos seus pecados, amigo leitor, optámos pelo segundo termo da alternativa...

PATIENTER PATI foi a divisa que, quando há dois meses, que hoje se completam, nos trouxeram para um sanatório de Francelos e perdemos o contacto com os leitores da secção desportiva do Correio do Vouga, resolvemos adoptar...

Soframos todos com paciência!

E assim, meu caro leitor, depois de desculpar estas mal notadas regras, sofra também com paciência a forçada interrupção da secção desportiva...

Como hoje lhe roubei já muito tempo — e ao jornal muito espaço — termino e prometo voltar em breve.

Francelos, 19-VI-54.

A. LEOPOLDO

SIDARMA

Società Italiana di Armamento
VENEZA

Para a VENEZUELA

nos navios

«FRANCESCO MOROSINI» em 12 de Junho
«ANDREA GRITTI» em 23 de Julho

A PASSAGEM CUSTA 5.717\$00

(incluindo todos os impostos)

AGENTES GERAIS

Sociedade Comercial COTANDRE, L.^{DA}

Largo de Santos, 1-1.º

TEL. 6 6183/5
COTAS

LISBOA

NO PORTO: MARIO DA ROCHA E SILVA
Rua da Nova Alfândega, 10 — Tel. 23366-28734

Branca

Branca, 15 — Promovida pelo seu proprietário, sr. Manuel Valente dos Santos, realizou-se em Soutelo, em meados do mês findo, no salão das oficinas «MAVAS», uma exposição de instrumentos cirúrgicos, que foi muito visitada.

— Estão em curso as obras de construção do paredão de suporte da estrada do Souto, adjudicadas ao construtor sr. Albino Pires da Conceição, daquele lugar.

— Em Nobrijo, foi aprovado, pelos Serviços Técnicos, da Direcção Escolar, um terreno para construção de um edificio escolar para instrução primária.

— Em Casaldima estão em curso as obras da nova capela no Cabeço do Jardim. Para auxiliar estas obras realizou-se naquele lugar um leilão de prendas, que rendeu três mil escudos. A Comissão agradece todo o auxílio prestado.

— Quando seguia em direcção ao sul com um carregamento de cascos de vinho, a camioneta A-H-13-15, da firma A. P. e M. L., de Lisboa, guiada pelo seu proprietário, perto de Albergaria-a-Nova, despenhou-se por uma ribanceira de cerca de seis metros, ficando feridos os seus ocupantes, o veículo com grossas avarias, e a carga perdida em parte.

— A agricultura tem sofrido muito com as baixas temperaturas, chuva e vento destes últimos dias.

— No próximo dia 4 de Julho deverá rezar a sua Missa Nova, nesta freguesia, o novo sacerdote Manuel Marques Dias, do lugar de Cristelo.

A Juventude Católica prepara-se para dar ao acto o brilho que merece.

C.

Pensão Fortunato

ESTARREJA

Trespasa-se. Para ver e tratar, na mesma.

ONDA

Que horas são?

São horas de comprares um relógio

LEMANIA

O EMBAIXADOR DA INDÚSTRIA SUIÇA

Aparelhagem sonora

VENDE-SE

Grupo sonoro, composto de:

4 alto-falantes «JENSEN»
1 amplificador «OPERDIO»
1 gira discos automático
1 microfone com pé de mesa

Optimo estado

Rua do Conselheiro Luis de Magalhães, 45 — Telef 341

AVEIRO

Património dos Pobres

E' esta a grande notícia da semana, que se dá com a alma a cantar de júbilo: — as primeiras dez casas começadas a construir em Aveiro para o «Património dos Pobres» já se avistam de longe e sobre o madeiramento poisou, há dias, o telhado, que defenderá do frio as carnes geladas dos desprotegidos e guardará também as suas almas dos perigos da vida errante e das solicitações da valeta.

Daqui a pouco, estarão prontos os amorosos ninhos. Há-de fazer-se com solenidade a festa da inauguração.

Vamos — nós e tu, leitor amigo — começar novas casas.

O entusiasmo não pode arrefecer. A tarefa, tão ingente como bela, deve prosseguir no mesmo ritmo. Na mesma audácia. No mesmo fervor de caridade pelos nossos irmãos pobrezinhos.

Lembra-te sempre desta palavra: — dos nossos irmãos pobrezinhos.

Pelo Escutismo

Conforme já anunciámos, realiza-se amanhã, num local de Vilar, a cerimónia da promessa solene da nova Junta Regional de Aveiro do Corpo Nacional de Escutas.

O programa consta do seguinte:

— Missa Campal, com a promessa solene dos novos dirigentes regionais, às 10 horas.

— Almoço em campo, às 13 horas.

— Festa de Campo, às 15 horas.

Será celebrante Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo. O acto será solenizado com a participação de todos os escuteiros, havendo comunhão geral.

Na Festa de Campo, tomarão parte todos os grupos da região, com os seus interessantes e variados números de cena, monólogos, canções, jogos, etc., havendo ainda duas curtas palestras proferidas pelos Chefe e Assistente Regionais.

Para presidir à cerimónia da promessa, desloca-se positivamente de Lisboa o Chefe Geral para a Formação de Novos Grupos, sr. Gonçalves Rodrigues.

Subscrição para as Casas dos Pobres

Transporte 140.539\$60

Sapataria Leite	20\$00
João Pratas	1\$00
D. Rosa Casal	1\$00
Pinho e Fernandes	10\$00
Ginha e João Augusto	100\$00
Eduardo Guimarães	20\$00
Manuel Freire dos Santos	20\$00
Uma pobre	10\$00
Artur Reis	50\$00
Manuel Gamelas	50\$00
Sousa e Irmão	20\$00
Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro	1.000\$00
Duarte Madal de Matos	50\$00
Mariazinha	5\$00
D. Amélia Couceiro	5\$00
Munuel Corado	5\$00
Manuel Ferreira de Andrade	5\$00
Funcionários dos C. T. T. (2.ª vez)	27\$50
Guardas da P. S. P.	10\$50
Superiora do Colégio do Coração de Maria	50\$00
Dr. Melo Freitas	50\$00
Delegado do Procurador da República	50\$00
D. Noémia Vieira	20\$00
D. Elvira Carvalho	5\$00
D. Maria Rebelo	5\$00
D. Laurinda Nunes Pereira	7\$50
Barbearia Horácio	5\$00
Padaria «Bijou»	5\$00
D. Rosária Neves	10\$00
Café «Trianon»	10\$00
António da Naia Sardo	10\$00
D. Rosária Pais	10\$00
Viúva pobre, por alma do marido	20\$00
João Campos	20\$00
Francisco Oliveira	10\$00
Família Vital	10\$00
Pensão Parracho	10\$00
Rui Cancela	10\$00
Aníbal Ramos	10\$00
D. Maria José Soares	10\$00
D. Sofia Pereira	3\$00
João Sarrazola	5\$00
D. Natividade Graça	5\$00
Beatriz	2\$50
D. Ema da Graça Alves	2\$50
D. Turíbia Vinagre	5\$00
Coronel João Pereira Tavares	100\$00
D. Júlia Mendes	2\$50
Ricardo Pinho	10\$00
D. Maria da Apresentação Moreira	10\$00
D. Branca Campos	2\$50
Ernesto Ferreira Dias	5\$00
Manuel Ferreira de Andrade	5\$00
Luísa Casal Francisco	5\$00
Armando Pires	2\$50
Elias Gamelas	50\$00
Elizário Cruz	20\$00
D. Laura Peres	50\$00
D. Emília Simões Lemos	20\$00
Senhora Alexandrina	20\$00
Júlia	15\$00
Evaristo Coutinho	20\$00
Carlos Andrade	5\$00
Maria da Luz	5\$00
Maria de Lourdes	5\$00
Maria Amélia	10\$00

Total . . . 142.672\$60



FALAI, SENHOR...

II Domingo depois do Pentecostes

Do Evangelho: *Um dia, falando Jesus aos fariseus, contou-lhes esta parábola: «Um homem quis oferecer um grande banquete; fez muitos convites e, à hora do jantar, mandou o seu servo dizer aos convidados: Vinde, porque está tudo preparado.»*

E todos começaram a apresentar as suas desculpas... Ao voltar, o servo contou tudo ao seu senhor que, irritado, ordenou: Vai depressa pelas praças e pelas ruas da cidade e traz para aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos... quero que a minha casa se encha. Eu, porém, vos afirmo que nenhum dos que tinham sido convidados saboreará o meu banquete.»

S. LUCAS, 14, 16-24.

Da Epístola: *Caríssimos: Não vos admireis se o mundo vos odiar. Nós sabemos que passámos da morte do pecado à vida da graça, porque amamos os nossos irmãos. Aquele que não ama, permanece na morte (...)*

Se alguém é rico em bens deste mundo e fecha o seu coração a um seu irmão que vive com necessidades, ... como que- reis que o amor de Deus exista nele? Meus queridos filhos, não nos amemos só com palavras, mas por obras e na realidade.

S. JOÃO, I, 3, 13-18.

Pensamento: Usando continuamente duma linguagem toda alegórica, os povos orientais exprimiam por figuras e parábolas os mais variados e ricos conceitos. Se se abre a Sagrada Escritura, vemos que o povo israelita não fugiu à regra.

E o Mestre vive entre o seu povo, por amor dele e do mundo inteiro. A linguagem que usa tem de se amoldar à da região, para se fazer compreender. Eis o motivo das parábolas nos seus ensinamentos. Para expôr a doutrina do Reino de Deus, usa a figura do banquete, que a todos é familiar: *Um homem quis oferecer um grande banquete...*

O banquete é a felicidade eterna. Para ela convida amorosamente o povo da sua raça.

Não vendô nisso o seu maior bem, porque estão cegos pelos mesquinhos afazeres da terra, os convidados recusam o chamamento. Mas o Senhor não se deixa vencer pelo desânimo; quer a sala cheia de pessoas. Convida, então, todos os homens para o seu manjar. Assim, aos que estão fora da Igreja, convida-os a entrar; aos que já entraram, convida-os a uma maior intimidade.

Estes, que aceitaram o divino convite, dão um passo firme para a liberdade dos filhos de Deus e da Igreja e para a glória celeste. Mas, hoje como sempre, há quem o despreze para continuar amarrado à escravidão do pecado e do vício, sujeito à concupiscência dos olhos e da carne e à soberba da vida.

Eu, porém, vos afirmo que nenhum dos que tinham sido convidados — e que não apareceram — saboreará o meu banquete.

Calendário litúrgico

20 — 2.º Domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.ª Or. da Oit. do Corpo de Deus, 3.ª Or. de S.

Silv., sem Seq., Cr. e Pref. do Natal. Cor branca.

21 — Segunda-feira dentro da Oit. do Corpo de Deus. Mis. como no dia da festa, 2.ª Or. de S. Luís, Cr., Pref. do Natal. Cor branca.

22 — Terça-feira dentro da Oit. do Corpo de Deus. Mis. como no dia da festa, 2.ª Or. de S. Paulino, Cr., Pref. do Natal. Cor branca.

23 — Quarta-feira dentro da Oit. do Corpo de Deus. Mis. como no dia da festa, 2.ª Or. e últ. Ev. da Vigília de S. João, 3.ª Or. Concede, Cr. e Pref. do Natal. Cor branca.

24 — S. João Baptista. Mis. pr., 2.ª Or. da Oit. do Corpo de Deus, Cr., Pref. do Natal. Cor branca.

25 — SS.ª Coração de Jesus. Mis. pr., Gl., Cr. e Pref. pr. Cor branca.

26 — S.ªs João e Paulo. Martíres. Mis. pr., Gl., 2.ª Or. e Pref. do SS.ª Cor. de Jesus; 3.ª Or. da Oit. de S. João. Cor vermelha.

Máquinas de Petróleo

a 70\$00 só na

Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Pelinho 124—Aveiro

Praça de Automóveis

TELEF. 766

Carros modernos de 4 e 6 lugares.

Rua do Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO.

Horário das Missas na cidade

6 horas	— Vera Cruz
6,30	— Sé Catedral e Carmo
7	— Esgueira
8	— Carmelitas e Vera Cruz
8,30	— Sé Catedral e Carmo
9	— Senhor das Barrocas
9,30	— Santo António e Carmo
10	— Vera Cruz, Esgueira, Santa Joana e Misericórdia
11	— Sé Catedral
12	— Misericórdia
19	— Vera Cruz (também nos dias santos dispensados).

Câmara Municipal de Aveiro

Convocação

Nos termos do art.º 30.º do Código Administrativo, convoco os Vogais do Conselho Municipal desta Câmara de Aveiro, para uma sessão extraordinária a realizar no próximo dia 24 do corrente mês de Junho, pela 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

1.º — Autorizar a troca de 1.575 m² de terreno pertencente à Agência Comercial e Industrial de Aveiro, Ld.ª, desta cidade, terreno situado nas trazeiras do Bairro da Misericórdia, por 630 m² de terreno próprio para construções, situado na rua do Cabouco, pertencente à Câmara.

2.º — Cedência gratuita à Fábrica da Paróquia da freguesia da Vera-Cruz, de 247 m² de terreno sito na Viela do Senhor das Barrocas, desta freguesia.

3.º — Idem, idem, à Fábrica da Paróquia da freguesia da Glória, 1.575 m² de terreno sito nas trazeiras do Bairro da Santa Casa da Misericórdia, se for autorizada superiormente a permuta destes terrenos.

Estes terrenos destinam-se a construções para indigentes e revertem a favor da Câmara se, após dez anos, as casas não estiverem construídas.

4.º — Deliberar sobre a concessão, por 10 anos, do fornecimento de energia eléctrica, em baixa tensão, à povoação de S. Jacinto, pelos Estaleiros desta localidade.

A BEM DA NAÇÃO

O Presidente da Câmara,

Alvaro Sampaio

Aos Senhores Lavradores

Se está comprador de um tractor grande ou pequeno, de 12 a 60 cavalos de força, com pneus ou rasto contínuo, sem radiador nem bomba de água, com arrefecimento por ar, não compre sem ver as vantagens que lhe oferece um Deutz.

Pelas suas características, será o tractor que V. Ex.ª acabará por comprar.

Para mais informações, dirija-se a Ricardo Sardo, Rua Clube dos Galitos, telefone 513 — AVEIRO.

Os caminhos da nossa vida

(Continuação da pág. 8)

para dos infelizes! Exige-nos o sofrimento para ganharmos o Céu, mas retribue o nosso amor por Ela com graças abundantíssimas. Bendita seja a Imaculada Conceição!

De Aveiro, um casaco de homem para os presos e dois vestidos de criança. 20\$00, entregues por alguém da nossa cidade, quando estava em oração diante do Sacrário, com o pedido de rogar a Deus pela conversão de um pecador. Não esqueci a sua pretensão, benfeitor amigo, e já a lembrei ao Senhor no «momento dos vivos» da Santa Missa. Mais 20\$00 e a costumada farinha para o pequenito da «ilha», da Gafanha da Nazaré. Jesus identificou-se com as crianças. Acudir, portanto, àquele inocente que sofre, é amar o próprio Cristo. De Ilhavo, 20\$00 de uma pessoa amiga, mais 50\$00 de outra, em cumprimento de um voto, e mais 10\$00 de uma pobrezinha também de lá, no caminho para Fátima. Só as estradas que levam à Mãe do Céu são testemunhas destes milagres de amor das almas: — os pobres a socorrer os pobres! 60\$00, das empregadas dos C. T. T. de Aveiro. Vieram duas senhoras propositadamente ao Seminário trazer es-

tas «migalhas» de amor. A Caridade irradia. Chega a toda a parte. Alastra e revolve as almas. Bem hajam as empregadas dos Correios! De Ilhavo, de Aveiro, 50\$00, com o pedido de orações pela sua perseverança na prática da fé cristã. E' tão lindo o anseio desta alma! Fé e Amor: — eis a síntese da doutrina de Jesus, o segredo da autêntica heroicidade! Do senhor A. P., que muitas vezes já percorreu estes caminhos, 50\$00. Que Nosso Senhor o recompense e o torne sempre peregrino do Bem. 50\$00, de uma pessoa da Gafanha da Nazaré, porque um sacerdote, por muita amizade que lhe dedica, não aceitou a esmola da Santa Missa. Este compreende o Sacrifício do Calvário e medita nos frutos de salvação que ele derrama sobre o Homem. De uma senhora de Aveiro, 20\$00 para os nossos irmãos pobres. Que Nossa Senhora de Fátima, de Quem é tão devota, lhe conceda muita saúde — é a prece que ergo ao Céu neste Ano jubilar Mariano.

E é tudo. Até daqui a quinze dias, se Deus quiser.

Um dos dois

Noticias da Murtosa

Festa a Santo António

Murtosa, 14 — Uma briosa Comissão de Mordomos, lavradores desta freguesia, vai realizar a festa ao glorioso taumaturgo português, S.º António, na Murtosa, com o seguinte programa, no dia 20 do corrente: de manhã chegarão as afamadas Bandas de Música de Cacia e Nova de Pardilhó, que percorrerão as ruas principais da vila, anunciando a festa; às 11 horas, missa solene a grande instrumental, pregando o rev. José Manuel Rendeiro, que, pela vez primeira, vem pregar à sua terra natal. Após a missa sairá uma vistosa procissão. À tarde, arraial, com concerto por aquelas duas Bandas.

Santa Casa da Misericórdia

Foi concedido à Santa Casa desta vila o subsídio de 15.600\$00, pelo Estado, para a aquisição de mobiliário e equipamento para o Hospital, que recentemente foi enriquecido com a construção dum pavilhão, cuja falta muito se fazia sentir, destinado à montagem do aparelho de Raios X que a briosa colónia de murtoseiros, residentes na América do Norte, ofereceu. Brevemente este aparelho estará a funcionar, pois os Serviços Municipalizados deram início à construção dum ramal especial para a alimentação do Hospital da Murtosa.

Estrada de Santa Luzia

Causou a maior alegria na população, a notícia da comparticipação concedida à Câmara Municipal de Estarreja, para a conclusão da Estrada de Santa Luzia ao Bico, obra iniciada pela Câmara Municipal da Murtosa, com comparticipação do Estado, mas que não concluiu em virtude dos 380 metros últimos pertencerem ao concelho de Estarreja. Bem hajam a Câmara Municipal da Murtosa pelas facilidades concedidas, a Câmara Municipal de Estarreja, porque assim vai realizar uma obra

de mais alta importância para os dois concelhos, e o Governo da Nação, por intermédio dos Serviços de Urbanização, que promoveram e patrocinaram esta grande obra.

Limpeza e caiação de prédios na Torreira

A Câmara Municipal intimou todos os proprietários de prédios, confinantes com a Avenida Hintze Ribeiro, da Torreira, a procederem à limpeza, caiação e reparação dos seus prédios, no prazo de trinta dias. Alguns proprietários já iniciaram as respectivas obras. A Direcção de Estradas do Distrito, a pedido da Câmara Municipal, intimou também os proprietários dos prédios confinantes com a Estrada Nacional de S. Jacinto-Ovar, a procederem a obras idênticas. O prazo das obras termina em 31 de Julho próximo.

Lagutrop

Comunhões Solenes

Terços, crucifixos, livros brancos, estampas, diplomas, laços para o pescoço e braço, luvas, etc. Vende a

Casa Católica

Aluguer de opas de seda branca.

Rua de José Estêvão, 45 — AVEIRO — Telef. 295.

BILHARES

Vendem-se 4 bilhares e seus pertences, e 2 taxis, em bom estado.

Falar no Café Avenida — Aveiro.

Pelo Seminário

PARA fazer ideia de como começou esta fábrica bastará dizer-lhe, Senhor Arcebispo, que os meus primeiros operários foram os três ou quatro rapazes que trazia no campo. Eu um dia disse-lhes: — deixai a enxada, a foice, o arado, recolhei os bois ao estábulo; farei de vós serralheiros, maquinistas, mecânicos. Do nada criou Deus o mundo. Até aí não chega ninguém, já se entende. Mas quem sabe? do que se passa na minha cabeça e da força dos vossos braços, coisas de que por enquanto não se dá conta ou mal se dá conta, deste quase nada, poderá surgir amanhã uma criação assombrosa.

— Assim foi, meu amigo. De perto e de longe, por toda a parte, para lá das fronteiras, para além dos mares, já se vê o fumo que sai das vossas altas chaminés de Avanca; já se ouve de polo a polo o rumor dos vossos motores. Repete-se o vosso nome a cada passo que damos. Se entramos num hospital ou num sanatório e perguntamos: — donde vieram estas camas tão articuladas, tão científicas, estas mesas de operações tão ajustadas, tão previdentes, quase daria misericordiosas, este aparato de mobiliário tão branco, tão alegre, a cobrir de boa graça os grandes dramas da dor, este material sanitário tão atento a tudo, tão cuidadoso? quantas vezes nos respondem: — vieram de Avanca, de Adelino Costa. Se entramos numa escola, num colégio, num seminário, e perguntamos: — donde vieram estas carteiras tão graciosas, tão pedagógicas, estes armários, estas estantes, esta elegância académica, este conforto doméstico? quantas vezes nos respondem: — vieram de Avanca, de Adelino Costa.

— Não é tanto assim, correm mais depressa do que os factos os olhos da sua bondade, Senhor Arcebispo. Certo é, no entanto, dum pequena semente nasceu a árvore que já estende ao sol os seus ramos e deita fundo as suas raízes. E consola-me o pensamento de que não a perturbam os solavancos ou as tempestades da questão social; todos vivem aqui como membros calmos e contentes do mesmo ditoso lar; os passarinhos cantam alegremente à sombra desta folhagem.

— Quando se quer uma destas cadeiras de encosto onde descansam ao mesmo tempo todos os membros, a cabeça, os co-

tovelos, os pés, onde é que ela se vai procurar? E olhe que eu não estou aqui a fazer, por esta forma, a prapaganda da sua fábrica com a mira astuciosa de obter para as minhas contas um abatimento considerável. Não é ladainha interesseira aquela que aqui lhe estou a cantar. Que maior abatimento poderia eu obter para as minhas contas, além daquele que o seu lápis já espontaneamente riscou no papel? Sabe o senhor a quanto ele já monta? Sabe a sua esquerda o que já deu a direita? Pois digo-lho eu, vim aqui de propósito para lho dizer: — mais de cinquenta e sete contos já escorregaram das suas mãos, como enguias, para os tanques do Seminário.

— Muito me diz, e então vá lá mais este para arredondar.

Como o carro corria ledo e ligeiro quando regressámos ao Paço; levava asas de andorinha nas rodas!

NA VERA-CRUZ

Festa do Sagrado Coração de Jesus

No próximo dia 25, realiza-se, na igreja paroquial da Vera-Cruz, a tradicional festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, com o seguinte programa:

A's 10 horas — Missa solene e sermão pelo rev. Padre António Freire, S. J.

A's 18 — Exposição do Santíssimo Sacramento, sermão pelo mesmo orador e Missa vespertina.

Comunhão Solene das Crianças

No dia 27, domingo, realiza-se na mesma freguesia a festa da Comunhão Solene das Crianças, que são, este ano, cerca de duzentas.

A's 8 horas — Missa Campal no Largo da Apresentação, celebrada por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo. As crianças solenizam esta Missa com cânticos apropriados.

A's 17,30 — Procissão Eucarística, na qual tomam parte as crianças da Comunhão Solene.

As catequistas da Vera-Cruz, que têm sido incansáveis na preparação desta festa, esperam que ela seja brilhante e em tudo corresponda aos desejos do rev. pároco da freguesia.

Os pais das crianças, por sua vez, têm manifestado o maior interesse na preparação espiritual dos seus filhos.

Apostolado da Oração

O INDIFERENTISMO religioso entre nós continua a alastrar de tal modo que, se não houver séria reacção de todos os que ainda sentem o peso das suas responsabilidades morais, veremos, mais cedo do que pensamos, as nossas freguesias, mesmo as mais cristãs, afastadas do seu primitivo fervor. Torna-se necessário lançar mão de todos os meios para evitar o crescente afastamento de Deus.

E entre tantos meios a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, propagada pelo Apostolado da Oração, continua na vanguarda. Nem a devoção a Nossa Senhora — a grande devoção do nosso século — conseguiu diminuir o interesse da devoção ao Coração do seu Filho. E', pois, necessário que todos os associados do A. O. continuem a rezar, sofrer e trabalhar para que o amor de Cristo pelos homens, «a quinta essência do Cristianismo», seja cada vez mais conhecido e compreendido, para que as nossas freguesias voltem àquele grau de vida cristã donde já há muitos anos se começaram a afastar.

E se em todos os meses do ano assim devemos viver, orando e sofrendo, durante o mês de Junho com muito maior razão, pois ele é consagrado pela Santa Igreja ao louvor do Sagrado Coração de Jesus. Não esqueçamos os piedosos exercícios, quer particulares quer públicos, próprios deste mês. O Santo Padre concede aos fiéis que assistirem devotamente ao exercício do mês de Junho em honra do Coração de Jesus indulgência de dez anos em cada dia, indulgência plenária aos que assistirem pelo menos durante dez dias, confessando-se, comungando e orando pelas suas intenções.

No próximo dia 25 ocorre, liturgicamente, a festa anual do Coração de Jesus. Que nenhum associado inscrito no 3.º grau do A. O. deixe de fazer nesse dia a sua comunhão reparadora em desagravo a Jesus Sacramentado, orando para «que os pecadores busquem no Coração Sagrado de Jesus misericórdia e salvação».

★

No momento que passa, a parte do Corpo Místico de Cristo que mais sofre perseguição é constituída pelos nossos irmãos católicos que vivem na China, dominada pelo comunismo ateu. Como a caridade cristã não conhece distâncias, fronteiras ou raças, mas todos somos irmãos porque filhos do mesmo Pai que está nos Céus, é recomendado aos associados do A. O. que durante este mês rezem e sofram também para «que todo o mundo católico tome consciência da sua solidariedade com a Igreja da China, hoje vítima de cruel perseguição».

E' esta a intenção missionária.

O A. O. na Diocese

Bunheiro — Passa este mês o quinquagésimo aniversário da fundação do Centro do A.

A LITURGIA

IX

Os Acólitos

O meio do altar, em pé, revestido, a atenção toda posta no sacrifício, o celebrante; aos seus lados os dois mais próximos dos seus ministros; à volta do altar, adejando como abelhas industriosas, solícitas, acudindo aqui ou acolá às mais pequenas necessidades ou acessórios do culto, o frizo das ajudantes, ou dos Acólitos, para nos servirmos da linguagem litúrgica das ordenações.

Se falta no turbulo uma brasa, lá vai um buscá-la ao fogão; ou, se falta na naveta o incenso, lá vai outro enchê-la outra vez. Se na galheta cai um mosquito, é ao primeiro que compete tomar conta do caso e proceder à renovação, às limpezas; se de alguma vela pinga a cera no chão, nas toalhas, acode imediatamente o segundo a vedar, de qualquer maneira, o desperdício, o desvio.

Mas quando eles aparecem de um modo mais próprio e aparatoso nas suas junções, por assim dizer no seu posto de honra, é quando apresentam, ou directamente ao celebrante como nas missas rezadas, ou indirectamente como nas missas solenes, a água e o vinho do sacrifício, ou quando, acesas as velas, erguidas nos seus candelabros, eles acompanham o cortejo diaconal para o canto do Evangelho e, enquanto ele dura, são ali como que sentinelas vivas e adoradoras da palavra de Jesus Cristo.

Inspiram-se nestas junções, ao mesmo tempo minúsculas e sublimes, as exortações e os ritos do Pontifical na ordenação dos acólitos.

Sois portadores, sois filhos da luz; andai portanto na luz; mas olhai: não pretenda ser luz por fora aquele que por dentro não é senão treva.

E só então exercereis dignamente o vosso ministério, só então levareis em verdade a água e o vinho para o sacrifício, quando a vós mesmos, por uma vida casta e mortificada, vos oferecerdes a Deus por holocausto.

Assim animados pela voz paternal do Pontífice, os ordenandos, de joelhos à sua frente, tocam com as extremidades dos dedos os símbolos dos seus novos poderes, as galhetas e o candelabro, enquanto o celebrante, em tom solene, em fórmulas curtas, marteladas, cortantes, os empossa para sempre no seu cargo de Acólitos.

Bem estimaria a Igreja que estas junções, embora ainda singelas, preliminares, fossem sempre exercidas pelos autênticos titulares da ordem, e não por simples devotos ou adventícios. Estariam assim as coisas no seu quadro próprio.

Mas às vezes as circunstâncias são mais fortes do que o andamento regular e compassado dos movimentos, saltam por cima de toda a harmonia, de todo o ritmo, da observância, da compostura.

Com a extensão territorial da Igreja e a conseqüente indefinida multiplicação dos actos litúrgicos, os Acólitos tornaram-se absolutamente insuficientes para acudir a todas as necessidades da sua ordem, a prestar serviço à multidão dos altares; tanto mais que, ordinariamente, os tempos do acolitado passam quase todos nas silenciosas sombras do Seminário.

Forçoso se tornou então confiar estes mistérios a pessoas sem categoria hierárquica, crianças devotas ou inquietas, pios ou pouco pios adultos, sacristães contratados.

Lembra-me de ter ouvido uma vez a um dos mais brilhantes espíritos do nosso tempo que três coisas faziam parte da boa educação de um rapaz: saber jogar ao gamão ou às damas, dançar e ajudar à missa.

Seja assim. Mas mais certo será que estes auxílios, mercenários ou generosos, não podem suprir, senão a certo ponto, a predestinada consagração dos Acólitos. Sempre há-de perder qualquer coisa o primor dos altares.

O. na freguesia do Bunheiro. Para comemorar tão gloriosa data, irá à igreja desta freguesia, no último domingo do mês, celebrar de Pontifical o Senhor Bispo Auxiliar, que fará a homilia da festa.

Nos dois dias antecedentes haverá um breve curso paro zeladoras e na noite de sábado hora santa meditada.

Uma comemoração tão cristã dos cinquenta anos de vida deste frutuoso centro atrairá sem dúvida as melhores bênçãos do Sagrado Coração de Jesus para os seus associados.

E a freguesia de S. Mateus do Bunheiro, que é bem um exemplo de piedade cristã, continuará, ainda mais e melhor, pelo caminho que a leve — com todos os seus filhos — ao próprio Coração de Deus.

PECHINCHA!!!

Fogão a lenha esmaltado
CEIRAS vende

Casa das Utilidades

AVEIRO

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628

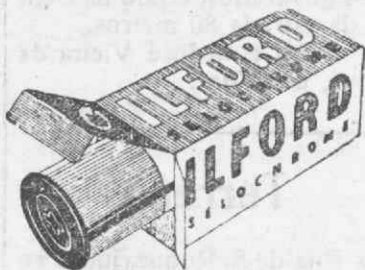
AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

Uma boa fotografia

só pode obter-se
com películas

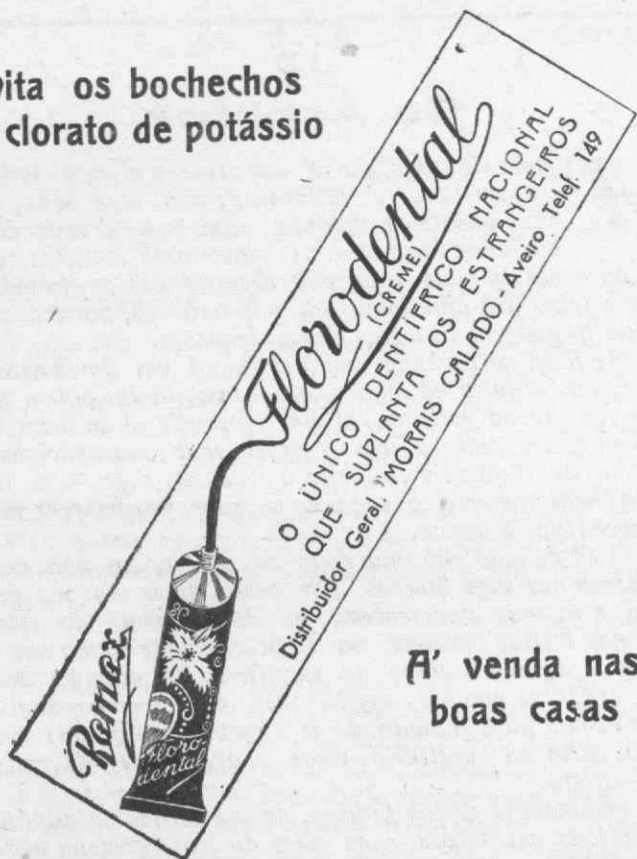


Vende-se nas casas de artigos fotográficos

Rep. COSTA & C.ª L.ª

Rua da Fábrica, n.º 43 — PORTO

Evita os bochechos
de clorato de potássio



À venda nas
boas casas

PROPRIETÁRIOS!!! AUTOMOBILISTAS!!!

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE, MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE STA. CATARINA, 108-2.º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL) PORTO

Filial em Lisboa:

Rossio 3 (ângulo da Rua Augusta)

Escaravelho da batateira Altica da vinha

e outros insectos dos Batatais, Vinhas e Pomares, são radicalmente combatidos com:

Linsecto (Extra ou Simples) — O insecticida que os insectos não esperavam

Dedetol — O insecticida que lhe convém

Formiclor — nas suas várias modalidades, o insecticida ideal para o combate à Formiga.

produtos da Agência Comercial de Anilinas, L.^{da} — PORTO

Distribuidos na Região por:

AVEIRO — Ferragens de Aveiro, L.^{da}

MURTOSA — (Bunheiro) — Frederico Pais da Silva

OVAR — Central Mercantil, L.^{da}

ESTARREJA — Ezequiel da Silva Pinho & Filhos

Peçam o nosso Formulário Fitoterapeutico

CASA

Com pátio e horta. Vende no Bairro do Vouga o tenente Campos de Almeida.

R. João de Moura, 79/81
AVEIRO

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no

CORREIO DO VOUGA

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 — AVEIRO

A. Briososa e Gala

Engenheiro Civil (U. P.)

Escritório e residência:

Rua Comandante Rocha
e Cunha, 55, 1.º Dt.º

Telef. 725 — AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19



Lisboa — Canadá
New York

Paquete rápido
"NEA HELLAS,"

em 5 de Julho

Os Agentes

Carlos Gomes & C.^a L.^{da}

15, Rua dos Franqueiros

Telefones 2 1143 — 2 1789

LISBOA

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.

Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO
Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com Imagens

GUIA MÉDICA

Clinica de ouvidos, nariz
e garganta

MANOEL PINTO

Doutorado em Medicina

EM AVEIRO:

Hospital da Misericórdia

2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} feiras, às 12 horas
Telefone 73

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-interno do Boston
City Hospital, U. S. A

Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia e
cirurgia plástica da especiali-
dade

Consultório: Travessa do
Mercado 5 1.º Dt. (em frente
ao Cine-Avenida). Consultas
das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Residência: Rua Comandan-
te Rocha e Cunha, 55, 1.º D.
AVEIRO — Telef. 725

Dr. Manuel Figueiredo

Clinica Geral

Consultas às 16 horas nas
4.^{as} feiras e sábados.

Avenida Dr. Lourenço Pei-
xinho n.º 50 — Telef. 706.

AVEIRO

Parteira e enfermeira
Alcinda Machado

Partos e Tratamentos

Rua da Manutenção Militar, 13
COIMBRA — Telf. 3130

Pinhais e eucaliptais

Serão entregues a quem
melhor oferta fizer os pinhais
anunciados neste jornal nos
n.ºs 1190 e 1191 sítios nos lu-
gares do Viso, Sol Posto e
Currelada, no dia 24 do cor-
rente, pelas 14 horas, na Rua
de João de Moura, 75, em
Aveiro.

Terra lavradia

Vende-se, perto da passa-
gem de nível da estrada de
S. Bernardo, com 8.841 me-
tros quadrados, tendo na fre-
te da estrada 80 metros.

Falar com José Vieira da
Silva, em Vilar.

Terreno

Na Rua de S. Roque, junto ao
sr. Elviro da Graça, com plan-
ta aprovada pela Câmara pa-
ra construção de prédio. Ven-
de Manuel Pascoal

AVEIRO

Dr. Guilherme Penha

Médico-Chefe do serviço de
ouvidos, nariz e garganta
dos Hosp. da Universidade

Consultório—L. da Portagem,
18-2.º — Tel. 3774

Residência—Bairro de S. José
n.º 8 — Tel. 4315

Colmbra

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e
das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Telef. { Residência 387 — AVEIRO
Consultório 79

Berta Espanha
MÉDICA

Clinica Geral de Senhoras e Crianças
PARTOS

Consultas todos os dias
úteis, das 9 às 11,30 horas e
das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço
Peixinho, 110-1.º esquerdo
AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

GRUNDIG
Radio

A MAIOR FÁBRICA DE
RÁDIOS DA EUROPA

Agentes em Aveiro:

TRINDADE, FILHOS, L.DA

Vendem-se

Uma QUINTA, no lugar
de Santiago — Aveiro.

Um PINHAL, no lugar de
S. Bernardo — Forninho.

Recebem-se propostas. Tra-
tar com Manuel Pais Júnior,
Rua do Gravito, n.º 11
AVEIRO

Assinai e propagai o

"Correio do Vouga,"

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

No dia 26 de Junho próximo, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, em virtude da carta precatória para arrematação, vinda da Terceira Vara do Tribunal Judicial de Lourenço Marques e extraída dos autos de execução ordinária que o Banco Nacional Ultramarino move contra José Nunes Soares e mulher Palmira da Conceição Soares, ambos residentes naquela cidade, como herdeiros de Artur Nunes Soares e mulher Maria Marques Soares, hão-de ser postos pela primeira vez em praça, para serem arrematados pelo maior lance oferecido, superior ao valor que adiante se indica, os seguintes prédios pertencentes aos referidos executados, a saber:

PRIMEIRO — Prédio urbano e rústico, de assento de casas térreas, aido lavradio e pertenças, na Quinta do Loureiro, que vai à praça no valor de 6.420\$00.

SEGUNDO — Terra lavradia e pertenças no Vergial, dito lugar da Quinta do Loureiro, que vai à praça no valor de 2.880\$00.

TERCEIRO — Um terreno a mato e pinheiros, no Monte Mouchão, da mesma freguesia de Cacia, que vai à praça no valor de 1.860\$00.

QUARTO — Terra lavradia nas Carrasqueiras, limite do lugar de Taboeira, freguesia de Esgueira, que vai à praça no valor de 2.460\$00.

QUINTO — Praia de Junco na Ilha Nova, Cacia, que vai à praça no valor de Esc. 1.710\$00.

SÉTIMO — Terreno a pinhal na Curralada ou Monte Mouchão, Cacia, que vai à praça no valor de 2.790\$00.

SÉTIMO — Terra lavradia e pertenças, nas Hortas do Meio, Cacia, que vai à praça no valor de 2.160\$00.

OITAVO — Terra lavradia e pertenças nas Hortas Grandes, Cacia, que vai à praça no valor de 3.120\$00.

NONO — Terra lavradia e pertenças nas Chouseiras ou Barroco, Cacia, que vai à praça no valor de 1.440\$00.

DÉCIMO — Uma tapada de salgueiros e pertenças, na Chousa de Além Cacia, que vai à praça no valor de 330\$00.

DÉCIMO PRIMEIRO — Metade de uma casa térrea (palheiro) e pertenças, na Quinta do Loureiro, que vai à praça no valor de 165\$00.

DÉCIMO SEGUNDO — Um junco e terreno na Ilha Nova, de Vilarinho — Cacia, que vai à praça no valor de 1.560\$00.

DÉCIMO TERCEIRO — Metade de uma leira de estreme na Samouqueira, Quinta do Loureiro, que vai à praça no valor de 465\$00.

DÉCIMO QUARTO — Uma propriedade composta de casas de um andar e águas furtadas, currais, palheiros, terreno lavradio e árvores de fruto, pertenças e direitos, na Quinta do Loureiro, que vai à praça no valor de 5.550\$00.

DÉCIMO QUINTO — A quarta parte de uma terra lavradia na Chousa do Muro, Quinta, que vai à praça no valor de 1.160\$00.

DÉCIMO SEXTO — Terra lavradia, pertenças e direitos, na Horta — Taboeira — Esgueira, que vai à praça no valor de 1.500\$00.

DÉCIMO SÉTIMO — Pinhal, pertenças e direitos, nos Pedregais — Taboeira, que vai à praça no valor de 240\$00.

DÉCIMO OITAVO — Terra lavradia, pertenças e direitos, na Areia — Taboeira, que vai à praça no valor de Esc. 3.210\$00.

DÉCIMO NONO — A quarta parte de uma terra lavradia, pertenças e direitos na Quinta dos Bicos, Quinta do Loureiro, que vai à praça no valor de 1.920\$00.

VIGÉSIMO — Metade de uma terra lavradia, na Agra de Esgueira, que vai à praça no valor de 1.470\$00.

VIGÉSIMO PRIMEIRO — A quarta parte de um prédio de casas e aido, com árvores de fruto, pertenças e direitos, Rua da Congosta, hoje Rua da Infância, que vai à praça no valor de 1.350\$00.

VIGÉSIMO SEGUNDO — A quarta parte de um pinhal e pertenças no Açude — Taboeira, que vai à praça no valor de 1.110\$00.

Pelo presente são notificados os proprietários Rosa, Manuel e José, irmãos da executada viúva, que não se encontram devidamente identificados nos autos, para deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 31 de Maio de 1954.

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

Alberto Martins Pereira

O chefe da 1.ª secção de processos,

Armando Cancela de Amorim

UNICA SAIDA ...



Com os modernos moves em aço para escritório, V. Ex.ª terá do labirinto em que está metido

SEEL FORNECE-LHE OS MELHORES ARQUIVOS - FICHEIROS - SECRETARIAS SEELDEYS - VESTIÁRIOS, ETC.

Consulte:

SOUSA & SERRA, L.ª
S. TA. CATARINA, 130 - PORTO

V. Ex.ª já viu, minha senhora, trabalhar com a máquina de tricotar

KNITTAX M 2?

Se não viu, dirija-se à Rua da Arrochela, 45

AVEIRO

Ali pode V. Ex.ª adquirir uma Knittax ou mandar executar um dos seus lindos trabalhos, à base de liga e meia e arrendados.

Agente no Distrito de Aveiro:

GLÓRIA PERALTA

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Faz-se público que no próximo dia 30 do corrente, pelas 12 horas, em São Jacinto e sede da «Empresa de Pesca Senhora do Carmo, Limitada», se há-de proceder à venda em hasta pública, pelo maior preço oferecido acima daquele por que vai à praça, os móveis pertencentes àquela Empresa, tais como — uma balança decimal, seis baldes de folha zincada, dois barcos com seus apetrechos, vinte cabazes, um cofre de ferro, seis redes de pesca, trinta quilos de rede nova, uma caldeira de cobre, uma bomba de luzalite, etc., etc., tudo a anunciar no acto da praça, no valor de cinquenta mil escudos 50.000\$00.

Também no próximo dia 3 de Julho, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, serão postos à venda os seguintes imóveis:

1.º — Um prédio urbano, sito no lugar de São Jacinto, freguesia da Vera-Cruz, inscrito na matriz no artigo 1.932, que vai à praça em dois mil cento e sessenta escudos 2.160\$00.

2.º — Um prédio urbano sito no lugar de São Jacinto, freguesia da Vera Cruz, desta cidade, inscrito na matriz no art.º 1.033, que vai à praça em mil quinhentos e doze escudos 1.512\$00.

3.º — Um prédio urbano, sito no lugar de São Jacinto, freguesia da Vera Cruz, desta cidade, inscrito na matriz no art.º 1.934, que vai à praça em cinco mil cento e oitenta e quatro escudos 5.184\$00.

4.º — Um prédio urbano, sito no lugar de São Jacinto, freguesia da Vera Cruz, desta cidade, inscrito na matriz no art.º 1.935, que vai à praça em dois mil quinhentos e noventa e dois escudos 2.592\$00.

5.º — Um prédio urbano, sito no lugar de São Jacinto, freguesia da Vera Cruz, desta cidade, inscrito na matriz no art.º 1.936, que vai à praça em dois mil quinhentos e noventa e dois escudos 2.592\$00.

6.º — Um prédio urbano, sito em São Jacinto, freguesia da Vera Cruz, desta cidade, inscrito na matriz no art.º 1.937, que vai à praça em mil setecentos e vinte e oito escudos 1.728\$00.

7.º — Um prédio urbano, sito no lugar de São Jacinto, freguesia da Vera Cruz, desta cidade, inscrito na matriz no art.º 1.938, que vai à praça em mil novecentos e quarenta e quatro escudos 1.944\$00.

Todos estes bens foram penhorados na execução que António Augusto de Oliveira Horta, casado, comerciante, da Murtosa, requereu contra aquela sociedade «Empresa de Pesca Senhora do Carmo, Limitada», de São Jacinto.

Aveiro, 11 de Junho de 1954.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

José Luís de Almeida

O Chefe da Secção,

Fernando da Rocha Pereira

Excursão à Espanha

em Autocarro de 42 lugares, c/ T. S. F. e Micro, visitando as seguintes terras de Portugal e Espanha

Itinerário

Aveiro — Porto — Viana — Caminha — Valença do Minho — Tuy — Vigo — Ponte Vedra — S. Tiago de Compostela — Corunha — Lugo — Orense — Chaves — Vidago — Vila Real — Lamego — S. Pedro do Sul — Aveiro, nos dias 21 22 23 24 25 de Agosto de 1954

PREÇO POR LUGAR 220\$00

Organização da Auto Viação Aveirense, L.da

Rua do Clube dos Galitos — Telef. 513 — AVEIRO

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este meio se faz público que no próximo dia 20 de Junho do corrente ano, pelas 9,30 horas e no Largo 14 de Julho, desta cidade de Aveiro, se há-de proceder à venda em hasta pública de todos os bens arrolados para a massa falida de ROLANDO CORREIA e que constam do seguinte:

— O direito ao estabelecimento com armações, balcões, estantes, mesas, cadeiras, biombo, ficheiro e outros;

— Grande quantidade de material eléctrico, composto de fios, tubos Bergman, tubos de aço, interruptores, tomadas, contadores, candeeiros, lampadas e outros;

— Grande quantidade de tubo de ferro galvanizado, acessórios galvanizados, louças sanitárias e outros;

— Grande quantidade de louças de alumínio e em folha;

— Um torno mecânico completo;

— Um esmeril eléctrico, de 2 pedras;

— Três tarrachas para tubo galvanizado;

— Uma máquina de escrever portátil;

— Uma máquina registadora;

— Ferramentas diversas.

Não se efectuando, naquela data, a venda de todos os bens arrolados, ficam desde já designados os dias 26, 27 e 28 de Junho do corrente, respectivamente pelas 14, 9,30 e 9,30 horas, para o prosseguimento da venda.

Os encargos da praça são por conta dos arrematantes. Aveiro, 9 de Junho de 1954.

O administrador,

Manuel da Cruz e Sousa

O síndico,

Dr. João Ferreira Henriques de Miranda

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

Arrematação

2.ª publicação

Por este Juízo — segunda secção — e nos autos de carta precatória para arrematação, vinda da quarta Vara Cível, da comarca de Lisboa, extraída dos autos de execução com processo ordinário, em que é exequente o Montepio Geral, de Lisboa, e executada a firma Azevedo e Rocha, Limitada, com sede em Lisboa, vai à praça para ser arrematado por quem maior lance oferecer acima do seu respectivo valor, no dia três de Julho próximo, pelas doze horas, no Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República em Aveiro, o seguinte prédio pertencente e penhorado à executada:

Um terreno com a área aproximada de duzentos e trinta mil e quatrocentos metros quadrados, sito na Quinta da Barra, Praia do Farol, Barra, freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo, terreno no qual existem ou estão construídas três casas que hoje se destinam a casas de habitação, abegoarias e estábulos, garagem, armazém, celeiros e eira de cimento e todas as dependências agrícolas necessárias, tendo terreno de lavradio inculto, mata e junca, no valor de quatrocentos e setenta mil escudos.

Aveiro, 1 de Junho de 1954.

O Chefe da Secção, interino

António Pinheiro

Verifiquei

O Juiz de Direito,

José Luís de Almeida

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Apoteose e deslumbramento em Braga e no Sameiro

(Continuação da 1.ª página)

milhares de lâmpadas eléctricas, a alma ardente de milhares e milhares deromeiros e peregrinos.

Neste ponto, não sabemos dizer o que foi maior e mais belo. Talvez a assombrosa Procição Eucarística, talvez a revoada das crianças que tomaram de assalto a cidade, talvez o deslumbrante cortejo de luz que foi a marcha na noite final do Congresso...

Tivemos a sorte de assistir a este desfile interminável de uma varanda da Rua do Souto, onde se encontravam, além de outros venerandos Prelados, o Eminentíssimo Cardeal Legado e o Senhor Nuncio Apostólico. Monsenhor Fernando Cento, quase de lágrimas nos olhos, pedia ao seu puríssimo «italiano» que lhe desse a expressão mais feliz para qualificar a beleza e a grandeza de tal espectáculo. Impossível! E dava graças a Deus por ser o representante diplomático do Santo Padre junto do Governo de um povo assim.

Foi isto o Congresso de Braga: afirmação de cultura e desassombro de fé. Ou então, se quisermos dizer de outra forma: Portugal — a Terra de Santa Maria — ajoelhado e de mãos postas, na esperança e na certeza do único caminho que pode garantir a civilização cristã ocidental.

★

Estamos agora no monte do Sameiro, onde, em 1904, se comemorou o cinquentenário da definição dogmática da Imaculada Conceição. A doce e bellissima imagem da Senhora, ben-

zida em Roma pelo Papa Pio IX, saiu de Braga às 8 da manhã e sobe, entre cânticos e hossanas de uma multidão que se não conta, a colina sagrada.

Já passa muito do meio dia e ainda se vai dizendo aos peregrinos que a Virgem demora no seu caminho. A febre cresce nas almas e as lágrimas aumentam nos olhos.

Repicaram agora os sinos das torres do Santuário, erguidas para o céu azul. A Senhora chegou finalmente.

O Sameiro, neste dia maior e neste momento inolvidável, é um enorme cacho humano. Serão talvez quinhentas mil pessoas. Quinhentas mil almas que cantam e rezam e aclamam. Palmas e vivas em delírio. Os lenços brancos são em dobro, pois parece que foi só para isto que Deus nos deu dois braços e duas mãos!

Ao fundo da esplanada, há uma cruz de pedra, de braços abertos. No outro extremo, está o andor da Senhora da Conceição do Sameiro. Nós todos, os que viemos aqui, comprimimo-nos entre a cruz de pedra e o olhar meigo da Imaculada Rainha.

A cruz é a de Cristo. Os olhos que se voltam para nós, em sorriso de amor, de clemência e de misericórdia, são os olhos da criatura mais bela e mais santa que a terra viu: a Mãe de Deus e nossa Mãe.

E' este, afinal, o espectáculo de sempre. Já foi assim, há dois mil anos, no alto daquela montanha onde o sangue se fez luz!

M. Caetano Fidalgo

Clamor de Juventude

(Continuação da 1.ª página)

macial, no Estádio, a Juventude marcou condigna presença, cantando e rezando, imprimindo à sua vida aquele sentido de peregrinação de que maravilhosamente falou, na sessão de encerramento do Congresso, o Eng. Menezes e Cruz.

Eram os Escuteiros Católicos, era a Mocidade Portuguesa, eram Colégios e Institutos de todo o País, era a Academia do Liceu, era a Escola do Magistério Primário.

Esta é a verdade que poucos entendem, mesmo tantos daqueles que se dizem católicos.

Podemos confiar, pois a Juventude sabe que a sua missão é dar testemunho vivo de piedade, de obediência à Igreja, de pureza, de caridade, de vida interior, de santidade.

Um pão... ou outro pão

(Continuação da 1.ª pag.)

O Senhor Bispo Auxiliar falou às crianças, usando aquela linguagem simples que elas entendem. E frisou: O povo terá de comer o pão negro da anarquia, se não quiser comungar o pão alvo da Eucaristia.

Esta é a verdade que poucos entendem, mesmo tantos daqueles que se dizem católicos.

O inimigo, que inventou cancelos e grades altas diante dos altares, não se resigna com o desfecho da batalha perdida. Quer assaltar de novo, pondo barreiras por toda a parte.

Não se deixem, ao menos, morrer de fome as crianças.

E esta é, de verdade, a hora das crianças, que só elas, na palavra luminosa de Pio XII, constituem a «idade da esperança e do futuro».

Um belo exemplo

O Presidente da Câmara Municipal de Braga é um católico fervoroso. Afirma e proclama a sua fé desassombadamente, seja onde for, seja diante de quem for. Pertence à Confraria da Senhora do Sameiro e veste a sua opa com verdadeiro espirito de crente: sem vaidade nem ostentação.

O Congresso Mariano Nacional deve-lhe muito, como muito lhe deve a cidade que ele tem servido e transformado.

Mas agora, nestas festas centenárias, foi mais longe o Presidente do Município Bracarense.

Nós vimo-lo, nas ruas da cidade, durante a procissão eucarística nocturna, presidindo, em alta voz, à recitação do terço. Nós vimo-lo a cantar, no entusiasmo da sua piedade e do seu fervor religioso. Nós vimo-lo de joelhos no Estádio, preparando-se para a Comunhão: naquele mesmo Estádio onde aclamava e vitoria os rapazes do Sporting Clube de Braga.

Nós vimo-lo dar vivas ao Papa e à Igreja, como o vimos em Aveiro, há tempos, dar vivas ao triunfo daquele agrupamento desportivo.

Foi ele quem, à chegada do Cardeal Legado, entregou as chaves da cidade nas mãos do venerando Arcebispo Primaz, para que este, por sua vez, as ofertasse ao alto representante do Papa.

E foi ele ainda quem, à despedida do Senhor Nuncio Apostólico, proclamou em voz alta: — Falta um monumento em Braga que perpetue a glória do Pontificado de Pio XII. Havemos de erguê-lo em breve, nesta Roma Portuguesa, a Augusta Braga, que deseja continuar a ser fiel ao Chefe da Igreja, ao Vigário de Cristo na Terra.

Um belo exemplo!

A catedral e o poema

O Senhor Nuncio Apostólico, que já conquistou, pela sua irradiante simpatia e pelos fulgores do seu espirito, a alma nacional, escreveu há dias um artigo nas Novidades sobre A BELEZA, A GRANDEZA E A BONDADE DE NOSSA SENHORA.

E terminou assim:

«Com as minhas palavras, lancei apenas uma pedra e rezei uma estrofe.

A catedral e o poema pertencem, nesta hora, em Portugal, ao Congresso Mariano que em Braga se realiza, como expressão de fé e de cultura da Nação que tem sido, desde os seus alvares, a TERRA DE SANTA MARIA».

E como o Senhor Nuncio gostará de mandar dizer ao Padre Santo de Roma que Portugal cumpriu, com dignidade e honra, o tema do seu destino histórico e cristão.

As últimas palavras do Cardeal Legado

No seu regresso a Lisboa, onde foi recebido com honras de Chefe de Estado, D. Manuel Gonçalves Cerejeira proferiu as seguintes palavras para a Emissora Nacional:

— Não tenho palavras para exprimir a grandeza dos acontecimentos a que tive a honra de assistir como Legado de Sua Santidade. Como português, glorio-me e felicito-me. Como Legado do Santo Padre, tudo deponho a seus pés.

... Mas talvez não tenham ainda sido estas as últimas palavras do Eminentíssimo Cardeal. Por certo que, daí a pouco, no silêncio da sua capela do Paço Patriarcal, terá ajoelhado diante de Deus em oração.

Nossa Senhora da Saúde

O DIA mantinha um aspecto taciturno, entristecido pelo deambular constante dos cumulos açoitados despoticamente por rajadas de vento ciclónico.

Ao longe, enlutando ainda mais o ambiente, após a luz fulminante do relâmpago, o ribombar do trovão incutia o pânico na alma dos humildes habitantes do lugarejo perdido na encosta.

Por entre essa atmosfera tremenda de horror, trilhando o caminho tenebroso que conduz ao cume da serra, uma mulher simples seguia indiferente ao perigo, orientada apenas pela tragédia imensa que se lhe envolvia na alma, enquanto apertava de encontro ao peito uma criancinha de olhos semi-cerrados e rosto de uma palidez impressionante.

A chuva batida pelo vento justigava essa mãe aflita, indiferente a tudo quanto a rodeava, tal era o desejo de ver realizado o seu propósito.

A passos rápidos vemo-la aproximar-se do cimo da serra, vencendo um por um os obstáculos dispersos pelos caminhos tortuosos que encurtam o percurso, e, finalmente, chegar ao ponto desejado, para transpor

Uma exónica —
de Higinio Soveral

o limiar da porta da capelinha sempre aberta para refúgio dos pecadores que nela viam uma sentinela vigilante de todo o povoado.

Numa fé extraordinária, essa mulher prosta-se aos pés da Imagem da Virgem Maria, envolvida num olhar suplicante que a inibe de articular palavra, e reza com o coração, já que os lábios, causticados pela febre do sofrimento, lhe negam a possibilidade duma oração — prece silenciosa que o olhar define e só os santos podem compreender, para num gesto de misericórdia restituírem a alegria a quem só vive tristezas.

E nesse olhar singular, grito de uma existência dilacerada pela mais torturante dor, conserva-se por algum tempo, enquanto as lágrimas ininterruptas lhe sulcam as faces lívidas.

Nesse instante de sofrimento atrás, o vento modera a sua velocidade vertiginosa, deixa

(Continua na 2.ª página)

Os caminhos da nossa vida

VENHO hoje comunicar-te, leitor amigo, uma grande alegria:—Jesus Crucificado já preside ao sofrimento moral dos presos da nossa cadeia.

Foi uma cerimónia simples, mas comovedora até às lágrimas, a entronização do Crucifixo nas celas dos reclusos. No domingo de Pentecostes, após a celebração da Santa Missa e da comunhão pascal dos presos, benzi as imagens de Jesus Sofredor, que a tua caridade lhes ofereceu. Enquanto rezava a bênção litúrgica do Ritual, eles cantavam ao Senhor hinos de acção de graças e deixavam correr pelo rosto lágrimas de arrependimento e de dor.

Lembravam-se certamente dos crimes praticados, das ofensas dirigidas ao próximo, mas, confundidos pelo amor que lhes dedicas, não sabiam como agradecer-te. Por isso choravam!... As lágrimas de compunção são a prece espontânea e a linguagem mais expressiva dos espiritos torturados. Oxalá o Pai Celeste receba as súplicas sinceras daqueles filhos tão infelizes e em atenção ao seu sofrimento os torne homens dignos do mundo de amanhã!

Receberam-me com alegria à porta das celas. Beijaram o Senhor e colocaram a cruz no lugar mais nobre dos seus quartos, que são Calvário de sofrimento. E lá ficou o Divino Crucificado, unido a cada

um dos presos, na solidão fria daqueles aposentos de infortúnio. Jesus os acompanhará na via sacra dolorosa da sua vida e a todos docemente há-de repetir que o sofrimento redime e salva as almas, diminui os castigos de Deus e é garantia da salvação domundo.

Do nosso Redentor escreveu S. Lucas (XXIV, 46): — Era necessário que Cristo sofresse e era por aí que ele podia entrar na sua glória... Nós, que somos membros do Seu Corpo Místico, para O seguir até ao fim, temos também de amar o sofrimento e de nos abraçar à cruz.

★

A oração é meio infalível de se obterem graças celestes. Porque rezaste ao Senhor e Lhe suplicaste amparo para os que sofrem e lutam no desconforto e na miséria, Deus escutou as tuas preces e enviou durante esta quinzena, pelos caminhos da nossa vida, muita alegria aos pobres. A L. O. C. F. enviou-nos 506\$00 — «migalhas» do resto do pagamento às empresas de camionetes que transportaram as filiadas ao Santuário de Fátima, na sua última peregrinação de Maio. Estas «migalhinhas» vieram-nos por intercessão de Nossa Senhora. Como ela é, em verdade, a nossa Mãe e o Am-

(Continua na 4.ª página)